

Relatos de Experiência

A divulgação das Neurociências na Educação: Uma análise das ações da Semana Internacional do Cérebro no Brasil (2010-2024)

Neuroscience dissemination in Education: an analysis of Brain Awareness Week actions in Brazil (2010-2024)

La divulgación de las Neurociencias en la educación: un análisis de las acciones de la Semana Internacional del Cerebro en Brasil (2010-2024)

Dyla Maria Duarte Lisboa¹ , Alessandro Teodoro Bruzi¹ 

¹Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil 

RESUMO

Esta comunicação de resultado de pesquisa visa relatar a divulgação sobre as Neurociências na Educação por meio da análise das ações promovidas na Semana Internacional do Cérebro (SIC) entre os anos de 2010 e 2024. A metodologia incluiu revisão de materiais de divulgação científica e análise das principais ações promovidas no Brasil. Os resultados indicam que eventos interativos, como exibição de filmes e oficinas práticas, potencializaram a compreensão dos conceitos neurocientíficos. Conclui-se que a SIC tem ampliado significativamente a alfabetização científica e a integração entre ciência e sociedade em torno das Neurociências.

Palavras-chave: Neurociências; Educação; Semana Internacional do Cérebro

ABSTRACT

This communication of research results aims to report the dissemination of Neurosciences in Education through the analysis of actions promoted in the Semana Internacional do Cérebro (International Brain Week, SIC) between the years of 2010 and 2024. The methodology included review of scientific dissemination materials and analysis of the main actions promoted in Brazil. The results indicate that interactive events, such as film screenings and practical workshops, enhanced the understanding of neuroscientific concepts. It is concluded that SIC has significantly expanded scientific literacy and the integration between science and society around Neuroscience.

Keywords: Neuroscience; Education; Brain Awareness Week

RESUMÉN

Esta comunicación de resultados de investigación tiene como objetivo informar la difusión de las Neurociencias en la Educación a través del análisis de las acciones promovidas en la Semana Internacional del Cerebro (SIC) entre los años 2010 y 2024. La metodología incluyó revisión de materiales de divulgación científica y análisis de las principales acciones promovidas en Brasil. Los resultados indican que los eventos interactivos, como proyecciones de películas y talleres prácticos, mejoraron la comprensión de conceptos neurocientíficos. Se concluye que la SIC ha ampliado significativamente la alfabetización científica y la integración entre ciencia y sociedad en torno a la Neurociencia.

Palabra-clave: Neurociencias; Educación; Semana Internacional del Cerebro

1 INTRODUÇÃO

A Semana Internacional do Cérebro (SIC) é uma iniciativa global promovida pela *Dana Foundation*, que busca divulgar o conhecimento sobre o cérebro e suas funções, aproximando as Neurociências do grande público. Com a participação de diversas instituições, como universidades, escolas, hospitais e organizações governamentais, a SIC promove atividades educativas e interativas, como palestras, workshops, exposições e visitas a laboratórios, com o intuito de disseminar as pesquisas mais recentes das Neurociências (Dana Foundation, 2009). Essa iniciativa vem se consolidando como uma estratégia crucial para o fomento do diálogo entre cientistas e o público em geral. De certa forma, isso expande o interesse pelas Neurociências para uma audiência diversificada, incluindo educadores, estudantes e cidadãos interessados.

Nos últimos anos, tem-se observado um crescente reconhecimento do papel central do cérebro na experiência humana, impulsionado pelos avanços nas Neurociências. O cérebro deixou de ser visto apenas como o centro da lógica e passou a ser entendido como o local onde se manifestam também as emoções e o comportamento humano (Azize, 2010). Dessa forma, a divulgação científica sobre as Neurociências tem se mostrado fundamental não só para a disseminação de informações científicas, mas também para a desconstrução de crenças, mitos e superstições arraigadas, proporcionando ao público uma compreensão mais

ampla sobre o funcionamento do cérebro e das suas implicações para a educação e compreensão do comportamento humano (Da Silva, 2007).

1.1 Contexto histórico e marcos na divulgação das Neurociências

A divulgação científica sobre Neurociências é um campo relativamente recente. Embora o estudo do cérebro e do sistema nervoso tenha raízes profundas na medicina e na filosofia, foi somente no século XX que as Neurociências se consolidaram como um campo de pesquisa estruturado e interdisciplinar (Finger, 2001). Este avanço nas últimas décadas coincidiu com a necessidade crescente de tornar o conhecimento científico acessível ao público em geral. Nos anos 1990, houve um impulso significativo nesse movimento, principalmente após o lançamento da “Década do Cérebro” nos Estados Unidos, uma iniciativa política, econômica e científica, especialmente, que gerou um aumento no interesse da mídia e do público pelas questões relacionadas ao cérebro (Kandel, 2018).

A *Dana Foundation*, criada em 1950, assume um papel importante na missão de promover o estudo e a disseminação de pesquisas em Neurociências. Essa fundação tem se destacado pelo financiamento de projetos inovadores e pela implementação de campanhas educativas que visam aumentar a conscientização pública sobre o funcionamento do cérebro. A *Dana Foundation* tem desempenhado uma ação crucial ao fomentar o diálogo entre os cientistas e o público leigo, utilizando diferentes canais de comunicação para alcançar uma audiência ampla e diversa (Dana Foundation, 2009).

Em 1995, a *Dana Foundation* iniciou a campanha *Brain Awareness Week* (BAW), que mais tarde se tornaria um dos principais veículos de disseminação das Neurociências em todo o mundo. A BAW tem como objetivo sensibilizar a sociedade sobre os avanços das Neurociências, estimulando o interesse de leigos e de especialistas. Com mais de 2.200 parceiros em 76 países, essa campanha tem contribuído para a realização de atividades educativas, como palestras, exposições, visitas a laboratórios, entre outros eventos, com o intuito de tornar o conhecimento neurocientífico acessível a todos (Dana Foundation, 2009).

Outro marco significativo na divulgação das Neurociências foi a fundação da *Society for Neuroscience* (SfN) em 1969. A SfN surgiu com o objetivo de promover o estudo do cérebro e do sistema nervoso, e ao longo das décadas tem se dedicado à organização de eventos e à publicação de material científico. Além disso, a Sociedade tem como missão a promoção da educação científica e a disseminação das descobertas no campo das Neurociências para o público geral. Em 2013, a SfN ressaltou a importância da *Brain Awareness Week* como um dos principais meios para promover o conhecimento sobre o cérebro, destacando o papel da organização na educação e na divulgação das Neurociências SfN (2013).

A evolução da BAW para uma iniciativa global com ampla adesão foi acompanhada pela liderança da *Dana Alliance for Brain Initiatives* (DABI) e sua organização irmã, a *European Dana Alliance for the Brain*. A participação de grupos locais, que implementam atividades e eventos criativos, tem sido essencial para alcançar um público crescente em todo o mundo, criando uma rede global de conscientização e disseminação do conhecimento sobre o cérebro. A cada ano, os esforços de conscientização sobre o cérebro se intensificam e a BAW continua a desempenhar um papel importante ao divulgar o impacto das pesquisas em Neurociências para educadores e para o público em geral, por meio de uma comunicação acessível, utilizando recursos como mídias digitais, publicações impressas e atividades presenciais (Dana Foundation, 2009).

A Semana Internacional do Cérebro (SIC) é uma das iniciativas mais importantes desse movimento global, organizada pela BAW e promovida pela *Dana Foundation*. Realizada anualmente em março, a SIC reúne diversas instituições, como universidades, escolas, hospitais e agências governamentais, com o objetivo de divulgar os avanços científicos no estudo do cérebro. Durante essa semana, são realizadas atividades como visitas a laboratórios, minicursos, palestras, exposições de filmes e documentários, além de exposições e brincadeiras interativas sobre o cérebro, a mente e as doenças neurológicas. As atividades da SIC tornam o conhecimento neurocientífico mais acessível e envolve um público diversificado em uma reflexão sobre o impacto das Neurociências na vida cotidiana (Dana Foundation, 2009).

A *Dana Foundation* descreve a SIC como uma iniciativa que tem como objetivo ampliar o alcance da divulgação do conhecimento sobre o cérebro, com uma abordagem global e uma interação intensa com o público. A campanha visa garantir que as informações sobre as Neurociências cheguem a um número crescente de pessoas, utilizando tanto eventos presenciais, como palestras e visitas a museus, quanto recursos tecnológicos e de mídia, como plataformas digitais e publicações. Com isso, a Semana Internacional do Cérebro se consolidou como uma ferramenta essencial para a promoção do conhecimento científico, ao proporcionar uma plataforma para a disseminação de ideias e descobertas científicas que afetam diretamente a compreensão do comportamento humano e das funções cerebrais (Dana Foundation, 2023).

No Brasil, a SIC tem se tornado cada vez mais tradicional no âmbito de Instituições de Ensino Superior e tem atingido um público significativo, externo às universidades. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo identificar as atividades realizadas durante a SIC em uma escala nacional, com foco nas iniciativas que promoveram e disseminaram os fundamentos das Neurociências para a Educação, principalmente nos últimos 15 anos. Pretende-se analisar como essas atividades contribuíram para ampliar o interesse do público por temas relacionados ao cérebro e à aprendizagem, além de explorar a importância da SIC como oportunidade de conscientização e educação científica, especialmente no campo escolar (Azize, 2010).

2 METODOLOGIA

Neste trabalho foi realizada uma análise qualitativa das ações de divulgação neurocientífica no território brasileiro relativas à Semana Internacional do Cérebro (SIC) no período de 2010 a 2024. A investigação foi concebida com o propósito de explorar as iniciativas implementadas durante este evento, observando sua evolução ao longo dos anos e o impacto gerado na disseminação de conhecimentos sobre o cérebro, com especial atenção para sua contribuição à educação básica no Brasil.

A metodologia adotada para este estudo foi de caráter exploratório, dado que o objetivo principal é identificar, mapear e compreender as ações de divulgação realizadas, além de examinar as informações relacionadas ao impacto da SIC na educação e na popularização das Neurociências. Para a elaboração de uma visão detalhada sobre o evento, a análise foi realizada com base em diversas fontes de dados.

A primeira etapa da coleta de dados consistiu na busca por registros e materiais relacionados às edições da SIC disponíveis no site oficial da *Dana Foundation*, instituição organizadora do evento. Este site, historicamente, ofereceu uma grande quantidade de informações sobre as ações realizadas globalmente, permitindo que pesquisadores pudessem acessar detalhes sobre as edições passadas da campanha. Contudo, uma limitação significativa surgiu devido às modificações no portal da *Dana Foundation*, o que resultou na redução da disponibilidade de registros completos, particularmente sobre as edições anteriores a 2024. Essa mudança dificultou a realização de uma análise profunda e abrangente dos eventos promovidos ao longo desses anos.

Dado esse obstáculo, a pesquisa foi complementada com fontes adicionais para garantir a obtenção de informações mais precisas. Foram utilizadas publicações científicas, artigos de revisão e outros materiais institucionais que tratam das ações de divulgação neurocientífica durante a SIC. Além disso, registros de universidades e outras instituições parceiras, bem como notícias publicadas em blogs e plataformas de redes sociais, também foram consultados. Para enriquecer ainda mais a busca, foram realizadas pesquisas em portais acadêmicos, como o Google Acadêmico, utilizando descritores como “Semana do Cérebro” e “Brain Awareness Week”, acompanhados das respectivas edições do evento.

Além disso, foi feito um levantamento em bases de dados acadêmicas, incluindo a CAPES, utilizando descritores como “neurociências”, “educação”, “popularização”, “divulgação” e “promoção”. Essa busca visou encontrar estudos e materiais que abordassem especificamente a aplicação de estratégias de divulgação científica nas áreas de Neurociências e Educação, com um foco particular nas ações desenvolvidas no Brasil durante a Semana Internacional do Cérebro.

Para a seleção das fontes, foram adotados alguns critérios rigorosos, a fim de garantir que os materiais coletados fossem relevantes e adequados para os objetivos da pesquisa. O primeiro critério foi a relevância para a temática de divulgação científica em Neurociências e seu impacto na educação, com um foco particular nas edições da SIC no Brasil. Também foi dado grande peso à disponibilidade pública das fontes, sendo priorizados os materiais de fácil acesso online, como publicações acadêmicas, artigos e relatórios institucionais. Para assegurar a qualidade das informações, foi estabelecido o critério de que as fontes selecionadas apresentassem uma metodologia científica adequada, com estrutura e organização compatíveis com o formato acadêmico.

A análise dos dados coletados foi realizada de forma qualitativa. O foco foi a análise do conteúdo dos materiais encontrados, com o objetivo de identificar e compreender as principais ações de divulgação promovidas ao longo das edições da SIC. A partir dos dados coletados, foi possível observar como os eventos e iniciativas promovidas pela *Dana Foundation* e seus parceiros contribuíram para a conscientização sobre o cérebro e as Neurociências, além de mapear as abordagens utilizadas para atingir diferentes públicos, especialmente o público leigo e os educadores.

Foram analisados os principais tipos de atividades realizadas durante as edições da SIC, como palestras, exposições, workshops, exibição de filmes e documentários, visitas a laboratórios, e outras ações de interação com o público. Também foi investigado como essas ações evoluíram ao longo dos anos, e como as estratégias de divulgação foram adaptadas para alcançar um público cada vez mais amplo, utilizando desde recursos tradicionais até novas ferramentas digitais e plataformas online.

Além disso, a análise procurou identificar a relação entre as ações de divulgação da SIC e a educação básica no Brasil, destacando como essas iniciativas influenciaram a formação de professores e alunos, e como elas têm contribuído para a inclusão das Neurociências nos currículos escolares. A pesquisa também considerou as dificuldades e os desafios enfrentados para a implementação eficaz dessas ações, com base nos relatos encontrados nas fontes consultadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Brasil, as iniciativas relacionadas à SIC começaram com grupos em universidades e centros de pesquisa, formados por estudiosos interessados na divulgação das especificidades de suas áreas. Em 2010, a Semana Internacional do Cérebro, realizada no Brasil, foi organizada principalmente pela Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento (SBNeC), como parte da campanha mundial BAW, liderada pela *Dana Foundation*. O evento ocorreu no Rio de Janeiro, intitulado “I Semana do Cérebro: Uma Neuroaventura Sensorial”, unindo uma série de atividades interinstitucionais coordenadas e visou popularizar o conhecimento científico sobre Neurociências, promovendo uma série de atividades interativas, educativas e culturais abertas ao público (SBNeC, 2010). A iniciativa também reforçou a importância da integração entre ciência e sociedade, trazendo temas de saúde mental e bem-estar cognitivo para o debate público (UFSM, 2017).

Entre as principais atividades realizadas, destacaram-se oficinas de neuroanatomia, palestras para indivíduos em diferentes faixas etárias, exposições audiovisuais com temas neurocientíficos e exposições interativas em locais públicos e centros culturais. A proposta teve ampla participação, especialmente de profissionais da Educação, com 1.084 visitantes, incluindo 305 estudantes de 10 escolas públicas. Foram realizadas 19 oficinas sensoriais que contaram com a participação de 104 monitores voluntários ligados a diferentes instituições educacionais e científicas do estado (SBNeC, 2010).

Essa edição foi um marco por ter fomentado a formação continuada de professores, capacitando-os a utilizar métodos que incentivassem o ensino das neurociências no ambiente escolar. Outro ponto significativo foi o incentivo à interdisciplinaridade, estimulando parcerias entre cientistas e setores culturais, o que ampliou a abrangência das atividades e consolidou a Semana do Cérebro como evento de destaque no país (UFSM, 2017).

A campanha de 2011 foi incentivada pela SBNeC e nessa edição ocorreu a expansão da Semana do Cérebro, no município do Rio de Janeiro, incluindo a participação da FIOCRUZ e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Ela, também, envolveu uma série de atividades distribuídas em diversos estados, com o objetivo de democratizar o acesso ao conhecimento científico, especialmente no campo das Neurociências (SBNeC, 2011); (Dana Foundation, 2017).

O evento foi nomeado de “II Semana do Cérebro: Desvendando a Memória” e seguiu a tradição de mobilizar diferentes públicos por meio de atividades interativas, oficinas, palestras e exposições abertas ao público em locais como escolas, universidades e praças (SBNeC, 2011); (Dana Foundation, 2017). Entre as atividades realizadas, destacaram-se as oficinas de neuroanatomia e neurofisiologia, promovidas por instituições como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Essas oficinas permitiram que os participantes manipulassem peças anatômicas e conhecessem a fisiologia cerebral, com um enfoque especial para estudantes de graduação e demais visitantes (UFRGS, 2017); (Dos Santos Martins; Mello-Carpes, 2014). Adicionalmente, ocorreram exposições e demonstrações públicas em espaços abertos, como no Parque Farroupilha, onde o público pôde interagir com experimentos e receber materiais educativos sobre doenças neurológicas, como epilepsia e Alzheimer (SBNeC, 2011); (UFRGS, 2017).

Ainda em 2011, a Universidade de São Paulo (USP), campus de Ribeirão Preto, também aderiu às iniciativas alinhadas com a SIC. A USP promoveu diversas atividades relacionadas às Neurociências e Comportamento, abrangendo públicos de diferentes idades e interesses, organizadas por diversos especialistas e instituições (SBNeC, 2011). Em nível nacional, as atividades ocorreram simultaneamente em diversas cidades brasileiras, incluindo não apenas grandes centros urbanos, mas também pequenas cidades. Esse esforço foi essencial para promover a interiorização do conhecimento e ampliar o alcance da divulgação científica (SBNeC, 2011); (Dos Santos Martins; Mello-Carpes, 2014).

Pode-se evidenciar que, houve outro ponto alto do evento no ano de 2011, que foram as palestras voltadas à saúde cognitiva e à prevenção de doenças neurológicas, abordando o impacto das drogas sobre o cérebro e a relevância da neuroplasticidade (SBNeC, 2024). A combinação de abordagens práticas e lúdicas facilitou a compreensão de conceitos neurológicos complexos, alcançando um público diversificado, que incluiu estudantes da educação básica, universitários e o público em geral (Dos Santos Martins; Mello-Carpes, 2014). Além disso, o evento destacou a importância da disseminação de práticas preventivas e informações atualizadas para o público da educação básica, consolidando-se como um modelo eficaz de democratização do conhecimento científico (UFRGS, 2017); (SBNeC, 2024).

A partir de 2012, o evento ganhou maior estruturação, deixou de ser apenas incentivado, passando a ser coordenado pela Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento (SBNeC). A SBNeC é uma organização sem fins lucrativos composta por neurocientistas de várias instituições acadêmicas de todo o país, que tornou a Semana do Cérebro um projeto de caráter nacional (SBNeC, 2017). Neste respectivo ano, a I Semana Nacional do Cérebro ofereceu 44 atividades distribuídas em sete estados, com destaque para a participação das regiões brasileiras, Sul e Sudeste (SBNeC, 2015).

As ações realizadas em 2012 envolveram uma diversidade de atividades relacionadas ao estudo do cérebro, que foram planejadas por diferentes responsáveis e instituições acadêmicas. Entre as atividades promovidas estavam palestras abertas sobre memória e neuroplasticidade, organizadas por universidades de destaque, como a USP e a UFRJ (SBNeC, 2012). Além disso, exposições interativas e oficinas com foco no funcionamento do sistema nervoso foram realizadas em escolas e museus, buscando envolver estudantes e o público geral. O evento também incorporou recursos culturais, como exposições de filmes e apresentações teatrais, o que ampliou seu impacto social (UFSM, 2017); (SIC, 2017). Desse modo, a I Semana Nacional do Cérebro contabilizou 44 atividades, uma quantidade significativa em comparação com as 65 atividades em toda a América Latina. Em síntese, a descentralização da organização permitiu que

cada instituição tivesse autonomia para planejar e executar suas ações, promovendo uma grande variedade de iniciativas locais, alinhadas aos objetivos da campanha internacional. A estratégia facilitou a disseminação do conhecimento neurocientífico e incentivou uma maior aproximação entre a comunidade acadêmica e o público leigo. A articulação entre diferentes setores também estimulou a formação de novos projetos educativos e científicos no país (SBNeC, 2012).

A meta, em 2013, foi de dobrar o número de atividades e abranger todas as regiões do país, incluindo a região Centro-Oeste, que não foi contemplada em 2012. Esse foi o desafio coletivo dos neurocientistas para a II Semana Nacional do Cérebro. A II SIC ocorreu de 11 a 17 de março de 2013, abrangendo todo o território nacional (Semana Nacional do Cérebro, 2013) e registrou um aumento expressivo de atividades em relação ao ano anterior. Foram organizadas 129 iniciativas em diferentes estados, mais que o dobro das ações realizadas em 2012. As ações tiveram forte adesão nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste, com destaque para os estados do Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio Grande do Norte. Essas localidades responderam por 60,5% das atividades realizadas, consolidando-se como polos de divulgação científica (UFRN, 2013).

Uma série de atividades diversificadas foram realizadas durante a II Semana do Cérebro, apresentando palestras, workshops e oficinas abertas ao público em geral. Todas as atividades foram gratuitas e acessíveis a todas as faixas etárias e seguimentos da sociedade. Os temas abordados foram desde as Neurociências aplicada à Educação até pesquisas avançadas sobre o cérebro. Entre os eventos, destacaram-se: oficinas práticas sobre ressonância magnética, consciência fonológica e estímulo da memória. Também, foram realizados workshops voltados para crianças do ensino fundamental e adultos interessados na área, palestras abertas ao público, explorando desde Neurociências para crianças e debates sobre neurodegeneração e ansiedade. Além disso, contou com apresentações de pesquisas sobre a relação entre Arquitetura e Neurociências, investigando como a ciência contribui para a compreensão do espaço arquitetônico (Semana Nacional do Cérebro, 2013).

Os resultados da Semana Nacional do Cérebro de 2013 evidenciam um avanço em quantidade e qualidade da campanha entre 2010 e 2013 (Buck *et al.*, 2014). As atividades conduzidas em 2010, no Rio de Janeiro, e em 2011, em Ribeirão Preto, solidificaram as iniciativas locais e regionais. Em 2012, a realização da I SIC concretizou a proposta de abrangência nacional, unindo sete estados em 44 atividades registradas. Em 2013, a II SIC alcançou a participação de 13 estados brasileiros e registrou um total de 129 iniciativas, expandindo as ações e reiterando a preferência por formatos interativos destinados a ampliar o público envolvido.

Em 2014, a SNC ocorreu entre 10 e 22 de março e foi marcada, mais uma vez, por uma série de eventos em diversas cidades brasileiras. No Rio de Janeiro, a UFRJ ofereceu 25 oficinas e palestras como “Papo cabeça – professores” e “Papo cabeça – alunos”, assim como, contou com visitas a diversos laboratórios, incluindo o Laboratório de Morfogênese Celular, Laboratório de Neurobiologia, Laboratório de Histologia Integrativa, Laboratório de Neurobiologia Comparativa e do Desenvolvimento e Laboratório de Neurogênese. O evento recebeu um público de seis escolas diferentes, totalizando 239 alunos. Cada escola teve a oportunidade de participar das atividades e visitas propostas, para ampliação do seu conhecimento sobre Neurociências e áreas afins (CCS/UFRJ, 2014); (Ciências e Cognição; 2014). Em Uruguaiana, organizado pelos membros do Grupo de Pesquisa em Fisiologia (GPFis) da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), o evento Semana do Cérebro teve sua primeira edição quando esses pesquisadores tomaram conhecimento sobre a iniciativa liderada pela *Dana Foundation*. Destaca-se, também, que as atividades foram abertas à comunidade acadêmica da Unipampa, aos habitantes de Uruguaiana e aos alunos da rede pública de Educação Básica, e ocorreram na própria universidade, na sede do Serviço Social do Comércio (SESC) de Uruguaiana e em um parque público municipal (Dos Santos; Mello-Carpes, 2014).

A divulgação das atividades ocorreu por meio de cartazes impressos e estrategicamente distribuídos na cidade e na universidade, pelas redes sociais e

na página do GPFis. Escolas públicas também foram convidadas para participar de atividades específicas. Aproximadamente, 1000 pessoas participaram das ações realizadas durante o evento. A contagem exata não foi viável devido à grande quantidade de visitantes em atividades como a “Mostra de Neuroanatomia e Neurofisiologia”, “O cérebro vai ao parque” e “Como as drogas agem no seu cérebro?”, onde nem todos os participantes registraram sua presença no livro de participação, devido às visitas simultâneas (Dos Santos; Mello-Carpes, 2014).

Nota-se que as atividades abrangeram desde palestras até oficinas práticas e aconteceram em locais variados como escolas, universidades, shoppings e espaços públicos. Como no caso da Universidade Federal do ABC (UFABC), que, em parceria com a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), realizou no Parque Ibirapuera, em São Paulo, tarefas de memória, meditação e relaxamento para adultos, além de contação de histórias e atividades artísticas para crianças. Todos os eventos foram gratuitos e acompanhados por profissionais e estudantes da área, com explicações sobre o funcionamento do sistema nervoso e a anatomia do cérebro (SBNeC, 2014); (UFABC, 2014). Além das atividades em espaços públicos, a UFABC promoveu sessões de cinema com a exibição de filmes como *Uma Mente Brilhante* e *Brilho Eterno de uma Mente sem Lembranças*, os quais foram debatidos com o público. Ambas as exposições ocorreram em auditórios dos campi da universidade, fomentando discussões sobre saúde mental e aspectos neurocientíficos das narrativas fílmicas (UFABC, 2014).

De acordo com o CoNeCte, Blog da Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento, a IV Semana Nacional do Cérebro, em 2014, foi um marco na história (Froes, 2015). Com mais de cem atividades realizadas em todo o Brasil, alcançou um novo nível de engajamento e conscientização sobre a importância do cérebro e da saúde cerebral. Uma variedade de eventos, incluindo palestras, workshops e exposições, foi organizada para educar o público sobre Neurociências e promover o bem-estar (Froes, 2015). Essas iniciativas proporcionaram uma oportunidade para discussões abertas sobre temas relacionados à saúde cerebral.

Na Semana Nacional do Cérebro, durante o primeiro semestre de 2015, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e o Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) foram responsáveis por uma ação. O público-alvo incluiu acadêmicos da UFSM, com foco no Centro de Ciências da Saúde (CCS). Posteriormente, a Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental se tornou o público-alvo, com a participação de cinco professores e 60 estudantes. Durante as sessões, o corpo discente foi envolvido em diversas atividades, incluindo a pintura e montagem de “Capacetes de Cérebro”, seguidos por debates que incentivaram a compreensão das funções cerebrais (Rissardo *et al.*, 2017).

O curso de Fisioterapia do Campus Araranguá da UFSC participou da Semana Nacional do Cérebro de 2015 por meio da realização de atividades interativas com a comunidade local. Foram promovidas atividades como “Neurociências em sala de aula”, que consistiu em uma aula interativa, abordando a anatomia e as funções básicas do cérebro para estudantes e professores da educação básica. Os corpos, docente e discente, do curso de Fisioterapia utilizaram jogos, atividades para colorir e outros recursos para promover a compreensão das funções cognitivas cerebrais. Os acadêmicos auxiliaram na realização das atividades, fortalecendo as informações apresentadas e facilitando o entendimento dos alunos (UFSC, 2016). Na mesma linha, foi possível identificar, novamente, algumas iniciativas com o uso de filmes como ferramenta para estimular debates sobre temas neurocientíficos e relacionados ao comportamento humano. A combinação de exibição cinematográfica e debate foi utilizada para promover o envolvimento do público e conectar aspectos científicos a situações cotidianas e artísticas. Na programação implementada pela USP, por meio do Instituto de Estudos Avançados (IEA), estiveram contidas oficinas com filmes como parte das atividades educativas, com a exibição de “O Começo da Vida”, um documentário que explora o impacto do ambiente e da herança genética no desenvolvimento infantil (IEA-USP, 2015). Após a exibição, realizou-se um debate com a participação de especialistas em Psicologia, Neurociências e Saúde Coletiva, sobre os aspectos biológicos e sociais da

infância e a influência das relações interpessoais no comportamento humano (IEA-USP, 2015); (UFSM, 2017). A exibição do filme e o debate foram desenhados para conectar conceitos científicos à vida cotidiana e estimular a reflexão sobre o impacto de políticas públicas e relações sociais no desenvolvimento das crianças. A iniciativa representou o esforço nacional e internacional da Semana do Cérebro em aproximar ciência e sociedade, utilizando ferramentas culturais para tornar o conhecimento neurocientífico mais acessível ao público leigo (Martins, 2015); (UFSM, 2017).

No contexto da educação básica, ocorreram, em 2016, ações específicas para engajar alunos e professores em temáticas neurocientíficas. Na UNIPAMPA, em Uruguaiana - RS, a proposta incluiu palestras sobre o sistema nervoso central, exposições de neuroanatomia e neurofisiologia, demonstrações práticas sobre o funcionamento do sistema nervoso e oficinas sobre pesquisa científica (Menezes, 2014). O projeto buscou despertar o interesse dos estudantes pela ciência, com 85,2% dos participantes relatando que as atividades os incentivaram a explorar temas científicos e atribuindo, em média, uma nota 9,4 (de 10 pontos possíveis) para a iniciativa como um todo. Outra iniciativa relevante ocorreu na UFRGS, onde a programação incluiu palestras, debates e exibições de filmes que abordavam temas como ansiedade, estresse, depressão e a relação entre exercício físico e memória. As atividades foram direcionadas tanto para estudantes quanto para o público em geral, com o objetivo de discutir como os avanços das Neurociências podem impactar o bem-estar e a saúde mental (UFRGS, 2017). As referidas atividades ilustram o esforço nacional para integrar as Neurociências ao contexto não acadêmico, alinhando conhecimento científico com práticas pedagógicas e culturais. A exibição de filmes com temáticas neurocientíficas também foi destaque, proporcionando discussões sobre o funcionamento do cérebro e sua influência no comportamento humano. Esse recurso didático tem se mostrado como uma abordagem eficiente, que conecta ciência e arte, em ampliar a compreensão pública sobre esses tópicos (Rede Beneditina, 2023).

A Semana Nacional do Cérebro, em 2016, apresentou um saldo positivo, tanto em termos de participação, quanto no impacto educativo e social, uma vez que as atividades foram bem avaliadas pelos participantes, como exemplificado no projeto realizado em Uruguaiana - RS (Menezes, 2014); (Mello-Carpes *et al.*, 2014). Globalmente, a BAW também engajou países em atividades educacionais e de divulgação científica, mobilizando milhares de instituições. No Brasil, as atividades se destacaram pela grande abrangência e criatividade, utilizando desde oficinas práticas até exposições interativas e atividades em parques e espaços públicos. Comparando com a escala global, o Brasil teve um destaque significativo em número e diversidade de eventos, mostrando a crescente importância das Neurociências no país e o interesse em aproximar ciência e sociedade (SBNeC, 2016); (BAW, 2016).

A Semana Nacional do Cérebro de 2017 ocorreu entre 13 e 17 de março e contou com atividades diversas, como palestras, workshops, exposições e oficinas. As instituições participantes buscaram abordar temas relevantes de forma acessível ao público geral. A Universidade de Caxias do Sul (UCS) foi uma das instituições envolvidas nessa edição, organizando atividades que incluíram discussões sobre “Emoções e Juízos Morais” e “Neurociências e Culpabilidade”, abordando a interface entre neurociências e questões sociais e legais. As atividades foram realizadas em diferentes horários e locais do campus, evidenciando o compromisso da universidade com a difusão da educação científica (UCS, 2017).

De acordo com o site da (SBNeC, 2017), a mobilização brasileira foi significativa, destacando o Brasil como um dos países mais ativos na campanha global. A iniciativa envolveu, além da UCS, escolas, museus e hospitais, consolidando a Semana do Cérebro como um espaço inclusivo de troca de conhecimentos. A participação foi registrada tanto na plataforma da *Dana Foundation* quanto na da SBNeC, garantindo visibilidade e certificação aos organizadores (SBNeC, 2017); (Museu de Neurociências, 2017).

Entre as diversas atividades voltadas para popularizar as Neurociências, destacam-se propostas junto à educação básica, com foco na conscientização sobre o

funcionamento do sistema nervoso e incluindo a exibição e discussão de filmes com temáticas neurocientíficas, estimulando debates sobre temas como aprendizagem e comportamento, aproximando as Neurociências da formação educacional e incentivando a pesquisa científica nas escolas (Ciências e Cognição, 2017).

O programa POPNEURO, vinculado à Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), desenvolveu uma série de atividades durante a Semana do Cérebro, com foco nessa premissa. As ações de 2017 incluíram intervenções educativas em escolas públicas e espaços comunitários em Uruguaiana/RS, empregando abordagens teórico-práticas para tornar os conceitos científicos acessíveis ao público. Uma das atividades desse programa é denominada de Neuroblitzes, que são visitas semanais a escolas selecionadas com base no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Nessas visitas, os temas abordados incluíram neuroanatomia, funcionamento dos neurônios, neuromitos, saúde cerebral e aspectos como memória e aprendizagem. As sessões envolveram demonstrações práticas, peças anatômicas, vídeos explicativos e rodas de conversa, estimulando a participação ativa dos estudantes e promovendo aprendizado significativo (Mello-Carpes *et al.*, 2014); (Filipin *et al.*, 2023). Essa ação valeu-se, também, de um modelo de engajamento lúdico, utilizando a arte cinematográfica como ferramenta para estimular o interesse em pesquisa e promover a alfabetização científica na comunidade escolar. Essa iniciativa também ajudou a ilustrar, por meio de narrativas visuais, como a aprendizagem e as funções neurológicas se conectam às questões sociais e comportamentais vivenciadas pelos estudantes (Ciências e Cognição, 2017). As ações de 2017 também envolveram exposições públicas de peças neuroanatômicas e feiras científicas, abertas à comunidade em espaços como o SESC e parques da cidade. As ações tinham como objetivo ampliar o engajamento da população com a ciência, desmistificando neuromitos e conscientizando sobre a importância de hábitos saudáveis para a saúde do cérebro (Mello-Carpes *et al.*, 2014); (Filipin *et al.*, 2023). O programa buscou ainda utilizar ferramentas digitais para a disseminação do conhecimento, como a sua página “Neurociência na Escola” no

Facebook, que compartilhou curiosidades e fatos científicos para engajar o público em temas relacionados ao cérebro e sistema nervoso (Lima *et al.*, 2020). Tais iniciativas demonstraram a eficácia do POPNEURO na promoção de uma cultura científica entre estudantes e professores, fortalecendo o vínculo entre as Neurociências e a Educação.

Em suma, é possível constatar como a popularização das Neurociências pode contribuir para a alfabetização científica e a conscientização social desde a Educação Básica. Além disso, a integração de diferentes linguagens e formas de comunicação, como o uso de filmes e materiais digitais, ampliou o alcance do conhecimento científico e incentivou uma reflexão crítica sobre temas comportamentais e neurológicos (Ciências e Cognição, 2017); (Mello-Carpes *et al.*, 2014). Essas ações mostraram-se essenciais para aproximar as Neurociências das pessoas, desmistificando neuromitos e reforçando a importância de hábitos saudáveis para promoção da saúde do cérebro. Por meio de um trabalho colaborativo entre universidades, escolas e a comunidade, foi possível engajar diferentes públicos e promover a valorização da pesquisa científica como uma ferramenta de transformação social (Filipin *et al.*, 2023).

Em sua edição organizada em 2018, a SNC abordou temáticas como envelhecimento, tecnologia e alfabetização científica. As atividades dessa edição foram organizadas para popularizar o conhecimento, por meio de oficinas lúdicas, palestras interativas e mostras de arte e ciência. As ações contribuíram para aproximar as Neurociências do público em geral e incentivar uma reflexão crítica sobre a importância das pesquisas para a vida cotidiana e para a educação, alinhando-se ao objetivo global da BAW de ampliar a conscientização sobre os cuidados com o cérebro e a importância da saúde mental (Nascimento *et al.*, 2019).

A Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Paraná, por sua vez, direcionou suas atividades para o tema “Neurociência e Tecnologia”, discutindo o papel das Neurociências na educação básica e no processo de aprendizagem. Com o apoio da Associação de Estudos, Pesquisas e Auxílio às Pessoas com Alzheimer (AEPAPA), a programação incluiu palestras e debates que incentivaram reflexões sobre o uso

eficaz dos recursos cognitivos em ambientes educacionais (UNICENTRO, 2018). A UNIFESP organizou o evento com o tema “Vivenciando a Ciência”, oferecendo oficinas voltadas para todas as idades. Além disso, eles também realizaram campanha em redes sociais, para aumentar o engajamento da comunidade e premiar as melhores imagens enviadas pelos participantes (UNIFESP, 2018). Outra atividade marcante foi a realização de oficinas práticas que abordaram a “Anatomia Macro e Microscópica do Cérebro” e os “Órgãos dos Sentidos”, permitindo que os estudantes manipulassem modelos anatômicos e participassem de experimentos sensoriais (UNIFESP, 2018). Também foram promovidas sessões de contação de histórias e pintura de modelos de cérebros em gesso para estimular a aprendizagem entre as crianças jovens por meio do lúdico (Semana do Cérebro, 2018). A exibição de filmes temáticos com discussões subsequentes se destacou. Em algumas edições locais, como a da UFRJ, foram organizadas sessões de cinema seguidas de debates sobre o impacto de transtornos neurológicos e o funcionamento do cérebro em situações do dia a dia. Entre os filmes exibidos, destacaram-se obras que abordam temas como memória, cognição e transtornos de ansiedade, com o objetivo de aproximar os alunos e a comunidade do conhecimento científico em uma linguagem acessível (UFRJ, 2018); (UNICENTRO, 2018).

Em março de 2019, ocorreu a Semana de conscientização sobre a importância das Neurociências e da saúde mental. Entre as ações de destaque, esteve a da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) que promoveu eventos sob o tema “Aprendizado, Memória e Criatividade”. A proposta metalinguística da instituição explorou a capacidade do cérebro de aprender sobre si mesmo, oferecendo, aos participantes, interações com estruturas do sistema nervoso humano e desafios lúdicos que fomentaram reflexões sobre a criatividade e o pensamento crítico (UFJF, 2019). A SBNeC (2019) destaca outras atividades que ocorreram em espaços não-formais, como shoppings e praças. Além disso, a programação incluiu sessões voltadas para estudantes do ensino fundamental e médio, e cursos de extensão para professores, evidenciando o compromisso com a difusão científica e o engajamento educacional.

De acordo com a página da SBNeC (2020), a Semana do Cérebro de 2020 ocorreu em um contexto desafiador devido às restrições impostas pela pandemia da COVID-19. Então, nesse ano, várias atividades foram reformuladas para formatos virtuais, garantindo que a iniciativa não perdesse seu impacto, mesmo em tempos de isolamento social. Como bem salientado, tradicionalmente, a programação envolve palestras, seminários, oficinas e atividades culturais realizadas em espaços presenciais. No entanto, na edição de 2020, muitas dessas ações ocorreram por meio de plataformas digitais e redes sociais para respeitar as diretrizes de saúde pública necessárias no contexto pandêmico. Instituições como a UFRGS e a UFABC foram protagonistas na adaptação dessas atividades, oferecendo conteúdos sobre Neurociências e saúde mental ao público geral e a estudantes de diferentes níveis educacionais (SBNeC, 2020); (UFRGS, 2020).

Em vista disso, aconteceram seminários sobre “Mindfulness e Saúde Mental, palestras sobre doenças neurológicas prevalentes, como epilepsia e Alzheimer, e oficinas interativas para crianças, que abordaram aspectos básicos da biologia do cérebro. Para tanto, as universidades parceiras promoveram discussões abertas ao público sobre temas de relevância social, como o impacto da pandemia na saúde mental (SBNeC, 2020); (UFABC, 2020). Já o programa POPNEURO ofereceu cursos de formação continuada para professores, focados em neurociência aplicada à educação, com o objetivo de capacitar docentes para compreender e integrar conceitos neurocientíficos em suas práticas pedagógicas (UNIPAMPA, 2020). Nesse mesmo contexto, o POPNEURO também intensificou a divulgação em mídias sociais, utilizando essas plataformas como ferramenta para manter a conexão com o público e disseminar informações sobre Neurociências de forma clara e acessível. As respectivas ações promoveram não apenas a alfabetização científica, mas também a construção de uma cultura científica participativa, alcançando tanto estudantes quanto a comunidade em geral (Mello-Carpes *et al.*, 2021); (UNIPAMPA, 2020).

A edição da SNC de 2021 seguiu com adaptações em função da pandemia da COVID-19, sendo realizada de forma virtual, com uma programação diversificada e acessível ao público. O tema escolhido no Brasil foi “Natureza e o Cérebro”, e diversas universidades, centros de pesquisa e hospitais se engajaram em atividades educativas e científicas, voltadas tanto para especialistas como para o público leigo. A Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e o Museu da Vida, vinculado à FIOCRUZ, estiveram entre as instituições mais ativas, promovendo mesas-redondas, palestras, vídeos informativos e debates online sobre temas relevantes, como saúde mental e impacto da COVID-19 no cérebro (Museu da Vida, 2021); (UFBAC, 2021). Ainda em 2021, a UFABC ofereceu palestras e oficinas interativas que apresentaram conceitos fundamentais sobre o funcionamento do cérebro, de forma lúdica e acessível. Essas atividades incluíram desde demonstrações práticas sobre Neurociências até oficinas virtuais sobre o impacto das emoções e cognição no cotidiano dos adolescentes (UFABC, 2021). Já na UFRJ, as ações foram focadas em oficinas guiadas e visitas virtuais a laboratórios de neurociências. As atividades integraram alunos ao ambiente acadêmico e proporcionaram contato direto com pesquisadores, com a intenção de fomentar o interesse pelas ciências desde a educação básica. Além disso, os adolescentes participaram de debates sobre como as Neurociências podem ser aplicadas na educação e no desenvolvimento pessoal (Ciências e Cognição, 2021).

Também, no ano de 2021, a ação “Neuroblitz” do programa POPNEURO foi uma das principais iniciativas adaptadas para o formato online. Na ocasião, as intervenções consistiram em breves exposições teóricas seguidas de atividades práticas que ajudavam a fixar o conteúdo. Cada sessão abordava temas como o funcionamento do sistema nervoso, ilusões ópticas e a importância das emoções na aprendizagem. Mesmo no formato remoto, essas blitzes mantiveram o engajamento de estudantes do ensino fundamental em atividades interativas e dinâmicas (Mello-Carpes *et al.*, 2021). Outra ação significativa foi a realização de Semanas Temáticas, que incluiu palestras sobre neuroplasticidade, exposições virtuais de neuroanatomia e debates

sobre o impacto da pandemia na saúde mental e no desenvolvimento cognitivo dos estudantes. A parceria com o SESC Uruguaiana foi essencial para viabilizar essas atividades, abertas à comunidade escolar e ao público geral Popneuro (2020).

Em 2022, mais uma vez, a SBNeC coordenou a programação da SNC e propagou a ideia de projetos focados no impacto do exercício físico na saúde mental, a relação entre microbiota intestinal e saúde cerebral, bem como temas como sinestesia e Teoria da Mente (Fiocruz, 2022). A Universidade de Fortaleza (UNIFOR) participou com uma programação voltada para a divulgação científica e a promoção da saúde, incluindo atividades para crianças e jovens, além de palestras com especialistas nacionais e internacionais. A estratégia de realizar eventos presenciais e virtuais ampliou o alcance da campanha, permitindo a participação de um público maior, mesmo diante das restrições ainda vigentes por conta da pandemia (UNIFOR, 2022). Na Universidade Federal da Bahia (UFBA), a programação envolveu oficinas de meditação, jogos para estimulação cerebral e palestras com especialistas internacionais, incluindo os pesquisadores Donna Mergler e Pedro Montoya, que discutiram os impactos do exercício na cognição e memória (UFBA, 2022). O evento atraiu o público especializado e leigos, reforçando a importância de se popularizar a ciência e engajar a sociedade em discussões sobre saúde e bem-estar.

A Semana Nacional do Cérebro de 2023, promovida pela SBNeC, teve como tema “O Cultivo da Resiliência”. Diversas universidades e instituições realizaram ações voltadas para a divulgação científica, com um foco específico em escolas, incluindo atividades práticas e interativas. A Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) realizou uma ação em escolas públicas, nos dias 15 e 16 de março. A iniciativa buscou abordar a resiliência e sua relação com a neuroplasticidade em estudantes do Ensino Fundamental, anos finais. Além de palestras, foram organizadas oficinas nas quais os alunos construíram um “chapéu do cérebro”, identificando as áreas responsáveis por regular a resiliência. Houve também a distribuição de cartilhas explicativas para estimular o compartilhamento do aprendizado entre os alunos e suas famílias,

conectando o conhecimento científico com a realidade dos estudantes (UNIFAL-MG, 2023). A UFABC também se destacou ao levar ações para escolas da região metropolitana de São Paulo. Em parceria com a Universidade São Caetano do Sul (USCS), a equipe promoveu oficinas e atividades lúdicas em instituições educacionais. As atividades envolveram explicações sobre o funcionamento do sistema nervoso e os cinco sentidos, além de reflexões sobre neuromitos e saúde mental durante e após a pandemia da COVID-19. Tais ações buscaram integrar estudantes da educação básica, conectando ciência e entretenimento por meio de brincadeiras e oficinas pedagógicas (UFABC, 2023).

A Universidade Federal de Lavras (UFLA) realizou a “I Semana UFLA sobre o Cérebro”, por meio das ações do Núcleo de Estudos em Educação e Neurociências (ENE). O evento, ocorrido entre 13 e 15 de março, promoveu uma série de atividades voltadas para a popularização das Neurociências, utilizando uma abordagem lúdica e acessível que visava aproximar a comunidade escolar dos conhecimentos sobre o cérebro e suas funções. Entre as atividades realizadas, destacou-se uma oficina ministrada para crianças do Núcleo de Educação da Infância (NEDI/UFLA), na qual foram explorados os sistemas sensoriais e suas conexões com o cérebro. Além disso, duas palestras on-line foram realizadas em parceria com pesquisadoras da UNIPAMPA, abordando temas como a relação entre Neurociências e Educação e o histórico do programa de extensão POPNEURO (UFLA, 2023). Ainda, o ENE UFLA promoveu um debate junto a estudantes do 5º ano do ensino fundamental da rede municipal de Educação de Lavras. Esse debate se deu por meio da ação de extensão “Cinema, Ciência e Cérebro”. Os proponentes utilizaram fragmentos de desenhos animados, como *Divertida Mente*®, *Croods*® e *Procurando Nemo*®, para originar discussões sobre conceitos neurocientíficos de forma acessível e envolvente. O formato buscou conectar os conteúdos científicos à realidade e aos interesses do corpo discente, favorecendo um aprendizado significativo. Ao adotar uma linguagem alinhada ao universo infanto-juvenil, o projeto facilitou a compreensão de noções complexas e promoveu uma

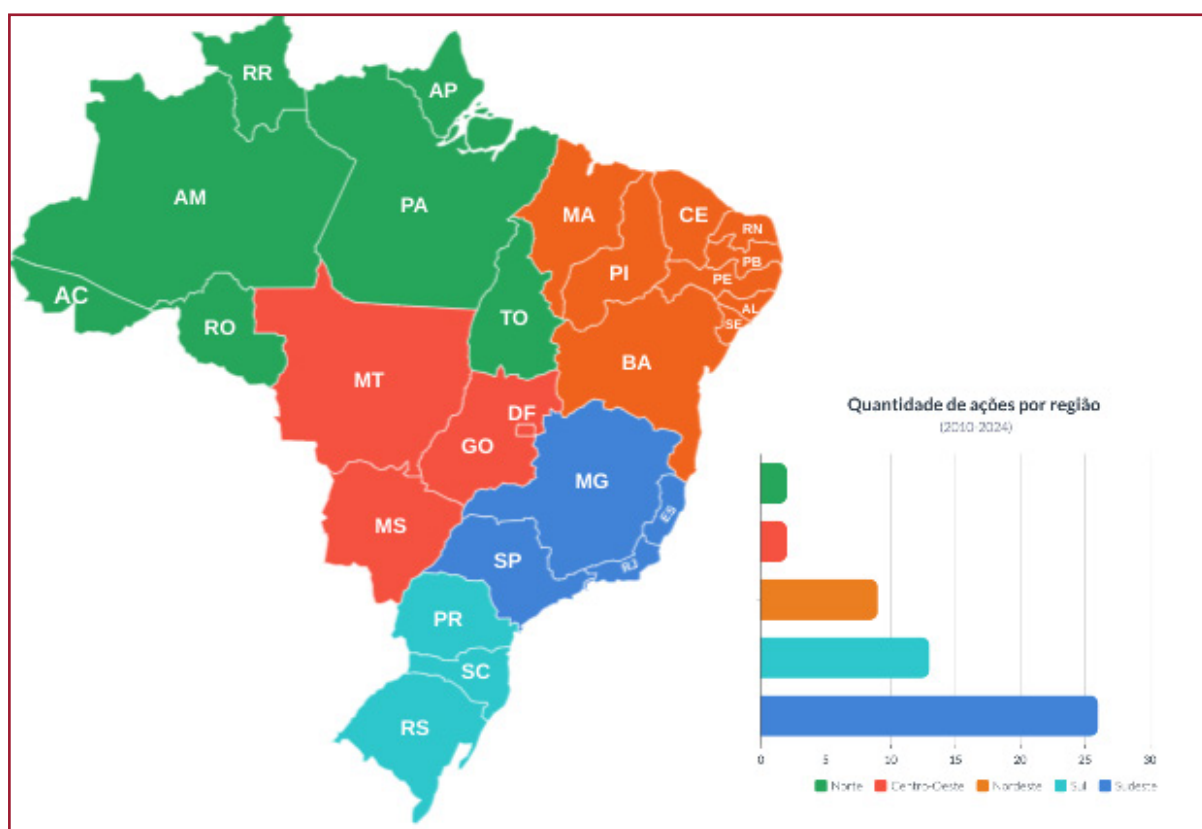
integração mais eficaz entre ciência e cotidiano escolar (UFLA, 2023). Com as ações de 2023, ficou evidente o esforço das universidades para adaptar temas complexos à linguagem dos estudantes, fortalecendo a comunicação científica e estimulando o aprendizado ativo em diferentes níveis da educação básica e do ensino superior.

Na edição de 2024, a Semana do Cérebro teve como tema central a “Odisseia Neurocientífica”, destacando a jornada do conhecimento científico sobre o sistema nervoso. A iniciativa, coordenada pela SBNeC e parte da BAW, envolveu diversas atividades educacionais destinadas a aproximar as Neurociências à estudantes e educadores em ambientes escolares e de acesso livre. Várias ações ocorreram em escolas e universidades com o objetivo de divulgar o conhecimento neurocientífico e estimular o pensamento crítico entre os alunos da rede de educação básica. Um exemplo foi o projeto “Neurocientistas vão às Escolas”, promovido pela UFRGS, onde estudantes tiveram a oportunidade de interagir com pesquisadores e realizar experimentos práticos relacionados ao funcionamento do cérebro e aos sentidos humanos, facilitando a compreensão de conceitos complexos de maneira lúdica e acessível (SBNeC, 2024).

Outro destaque foi a programação coordenada pelo Instituto do Cérebro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que ofereceu palestras e atividades práticas voltadas para professores e alunos do ensino básico. Essas ações incluíram discussões sobre temas como a importância dos neurotransmissores e a comunicação neuronal, promovendo a integração entre neurociências e práticas pedagógicas inovadoras. Essa iniciativa também foi transmitida online, ampliando o alcance para educadores de diferentes regiões do país (Fiocruz, 2024). Ainda em 2024, atividades artísticas e experimentais ganharam espaço no Museu da Vida da FIOCRUZ, onde oficinas infantis abordaram o funcionamento cerebral por meio de jogos interativos e arte. As crianças puderam montar e colorir capacetes em formato de cérebro, aprendendo sobre as funções de diferentes regiões cerebrais. Tais atividades, além de promoverem aprendizado, buscaram despertar o interesse pelo campo das Neurociências desde a infância (Museu da Vida, 2024).

Desde a primeira iniciativa “Uma Neuroaventura Sensorial” (2010), até edições marcantes como a II Semana Nacional do Cérebro (2013) e a “Odisseia Neurocientífica” (2024), o evento consolidou-se como uma referência na popularização das Neurociências no Brasil, envolvendo mais de 7.000 participantes em sua última edição e contribuindo significativamente para a integração entre ciência e sociedade. Essa evolução culmina em um panorama crescente e diversificado da SIC, que, entre 2010 e 2024, demonstrou um aumento expressivo em abrangência, atividades e participação junto a educação básica. A figura a seguir ilustra esse crescimento.

Figura 1 – Panorama quantitativo das ações da Semana Nacional do Cérebro por região do Brasil (2010-2024)

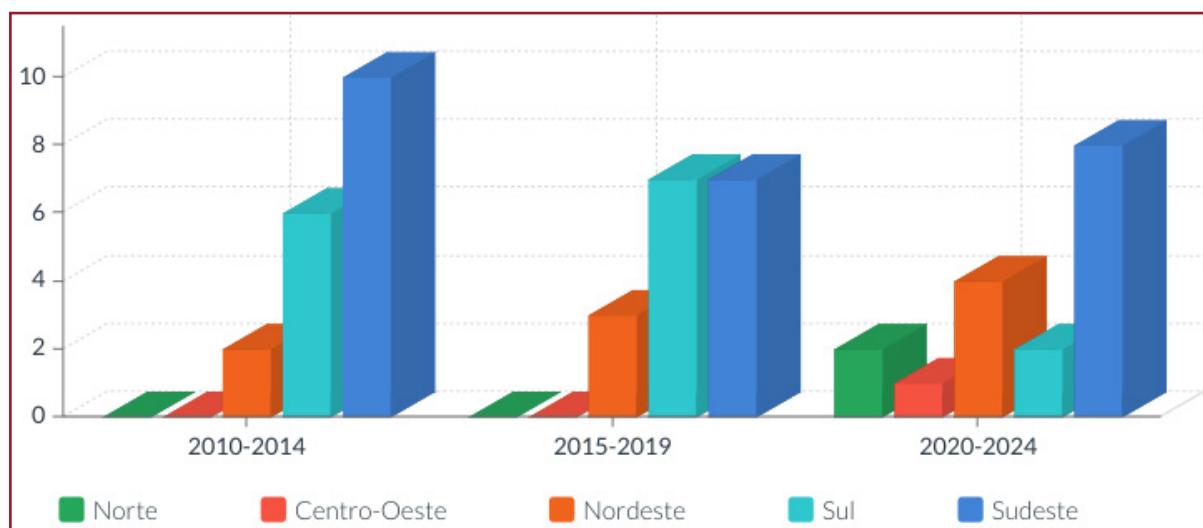


Fonte: Lisboa, 2024

A concentração das atividades da Semana Nacional do Cérebro (SNC) ao longo dos anos reflete um processo de expansão geográfica, diversificação temática e consolidação em estados com forte infraestrutura acadêmica e participação ativa de universidades e centros de pesquisa. Inicialmente focada em grandes centros urbanos,

como Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, a iniciativa passou por uma fase de interiorização e crescimento regional a partir de 2015, incorporando estados das regiões Norte e Centro-Oeste e ampliando o engajamento de novos públicos. Entre 2020 e 2024, a adaptação aos formatos digitais durante a pandemia e o aumento de eventos híbridos permitiram uma expansão exponencial, com destaque para São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Bahia, que, juntos, concentraram mais de 70% das atividades realizadas nacionalmente. O gráfico a seguir ilustra a concentração dessas ações ao longo dos anos, destacando o impacto regional da SNC.

Figura 2 – Distribuição regional e temporal dos eventos da SNC por quinquênio

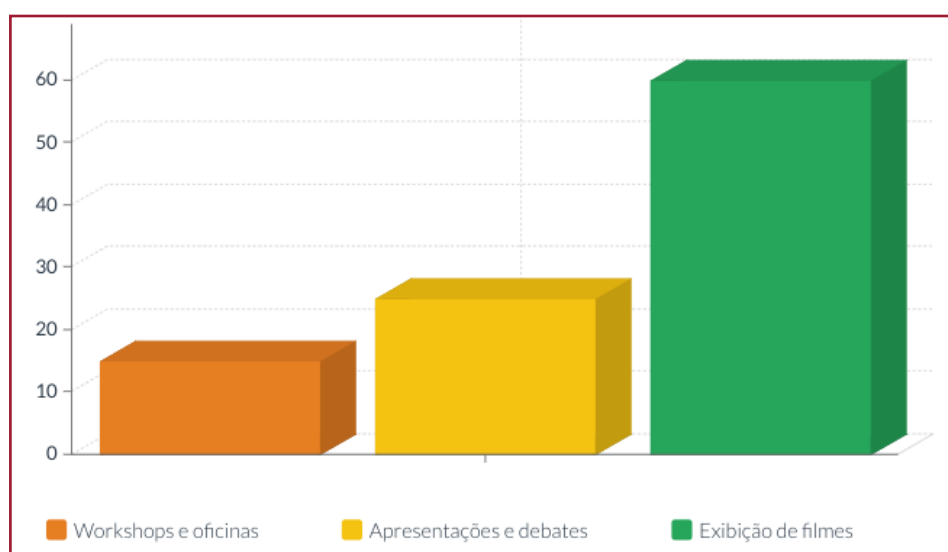


Fonte: Lisboa, 2024

Notoriamente, as atividades diversificadas desempenharam função significativa na Semana Nacional do Cérebro, aproximando conceitos científicos ao público de forma envolvente e acessível. As modalidades utilizadas, como exhibições de filmes, debates e workshops, não apenas enriqueceram a experiência dos participantes, mas também facilitaram a compreensão de temas da área. Entre as iniciativas, destaca-se a exibição de filmes, responsável por 60% das atividades. Além disso, debates e discussões, que correspondem a 25%, complementaram essas sessões, permitindo que os participantes aprofundassem o aprendizado e dialogassem com especialistas. Já os workshops e oficinas, que representaram 15% das atividades, ofereceram

abordagens práticas e experimentais, especialmente para o público escolar, tornando-se ferramentas valiosas para o ensino ativo. Esses dados revelam a relevância dos conteúdos audiovisuais como instrumento e evidenciam o impacto das diferentes metodologias empregadas ao longo das edições. A seguir, a figura 3 apresenta a distribuição percentual dos formatos de atividades realizadas.

Figura 3 – Distribuição percentual dos formatos de atividades na SNC



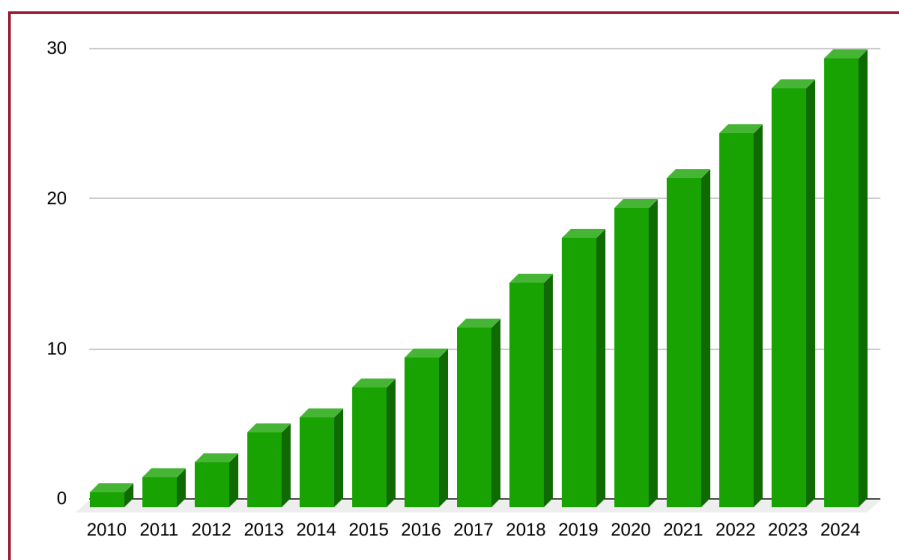
Fonte: Lisboa, 2024

Essa figura evidencia a relevância de adotar os neuro-filmes como instrumentos pedagógicos. Entre os anos de 2010 e 2024, observou-se um crescimento exponencial no uso de filmes como estratégia, alcançando um marco de 30 eventos em 2024. Na Semana Nacional do Cérebro, tais filmes foram acompanhados por atividades complementares, como debates, dinâmicas interativas e aplicação de questionários. Esse último assegura a possibilidade de análise da compreensão correta do conteúdo apresentado e evita interpretações equivocadas (Butler *et al.*, 2009).

Assim, o impacto dessas ações transcende o momento da exibição, promovendo a reflexão e a aplicação prática do conhecimento adquirido. O respectivo modelo serve como referência para outras iniciativas que buscam integrar metodologias ativas ao ensino, destacando a importância do diálogo entre ciência e cultura popular para a formação de indivíduos mais conscientes e críticos em relação à sua própria cognição

e comportamento. A figura 4 demonstra um aumento exponencial na exibição de filmes e de recortes cinematográficos para a condução de debates neurocientíficos entre 2010 e 2024 e reflete a aceitação dessa estratégia.

Figura 4 – Crescimento do uso de filmes como estratégia na SNC (2010-2024)



Fonte: Lisboa, 2024

Em conclusão, a SNC consolidou-se como uma iniciativa essencial para a popularização das Neurociências no Brasil, alinhada à campanha internacional BAW, liderada pela *Dana Foundation* (2017). Ao longo dos anos, a SNC ampliou o acesso ao conhecimento científico e fortaleceu a aproximação entre a academia e a sociedade, com atividades interativas e educativas como palestras, oficinas e exibições cinematográficas (Mello-Carpes *et al.*, 2014); (SBNeC, 2020). A diversidade de formatos permitiu o envolvimento de diferentes públicos, abrangendo desde crianças da educação básica até especialistas em Neurociências (UFABC, 2021); (UNIFESP, 2018).

A descentralização da organização foi um fator determinante para a interiorização das atividades, levando discussões sobre neuroplasticidade, saúde mental e cognição a regiões menos atendidas do país (SBNeC, 2012); (Lima *et al.*, 2020). A adaptação para formatos virtuais durante a pandemia de COVID-19 também demonstrou a resiliência da campanha, permitindo a continuidade das ações educativas e mantendo a conexão com a comunidade (Mello-Carpes *et al.*, 2021); (SBNeC, 2020).

Por fim, a SNC vai além da simples divulgação científica, contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura científica participativa e para a formação de cidadãos engajados e críticos (Filipin *et al.*, 2023); (Nascimento *et al.*, 2019). A campanha reforça a importância da ciência para a compreensão do comportamento humano e para o bem-estar coletivo, evidenciando como a integração entre Neurociências e Educação pode ser uma ferramenta transformadora na sociedade (UFSM, 2017); (Martins, 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos permitem concluir que a Semana Nacional do Cérebro (SNC) tem exercido um papel crucial na popularização das Neurociências, ao viabilizar a disseminação de conhecimentos de forma acessível e inclusiva para diversos públicos. Ainda, o estudo evidenciou como as iniciativas implementadas em âmbito nacional têm demonstrado capacidade de adaptação, utilizando estratégias inovadoras para atingir diferentes segmentos da sociedade.

Além disso, a descentralização da organização foi um fator determinante para a interiorização das atividades, levando discussões sobre neuroplasticidade, saúde mental e cognição a regiões menos atendidas do país (SBNeC, 2012); (Lima *et al.*, 2020). A adaptação para formatos virtuais durante a pandemia de COVID-19 também demonstrou a resiliência da campanha, permitindo a continuidade das ações educativas e mantendo a conexão com a comunidade (Mello-Carpes *et al.*, 2021); (SBNeC, 2020).

Por fim, a SNC tem ido além da divulgação científica, na medida em que contribui para o desenvolvimento de uma cultura científica participativa e para a formação de cidadãos engajados e críticos (Filipin *et al.*, 2023; Nascimento *et al.*, 2019). A campanha reforça a importância da ciência para a compreensão do comportamento humano e para o bem-estar coletivo, evidenciando como a integração entre Neurociências e Educação pode ser uma ferramenta transformadora na sociedade (UFSM, 2017; Martins, 2015).

REFERÊNCIAS

- AZIZE, N. A comunicação das neurociências para o público leigo. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas e Comportamentais**, 1(1), 1-16, 2010.
- AZIZE, R. **Neurociência e cultura: o cérebro na era contemporânea**. São Paulo: Blucher, 2010.
- BRAIN AWARENESS WEEK (BAW). **Brain Awareness Week Activities 2016**. Washington, DC: **Dana Foundation**, 2016. Disponível em: <https://www.fens.org/wp-content/uploads/2021/03/BAW-Final-Report-2016.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- BUCK, C. H. *et al.* **II Semana Nacional do Cérebro (SNC/2013)**: popularizando as neurociências. *Neurociência e Psicologia*, 2014.
- BUTLER, A. C. *et al.* Using popular films to enhance classroom learning: the good, the bad, and the interesting. **Psychological Science**, v. 20, n. 9, p. 1161-1168, 2009.
- CIÊNCIAS E COGNIÇÃO. **Semana do Cérebro no Brasil**: relatório de atividades. Rio de Janeiro: Ciências e Cognição, 2017.
- CIÊNCIAS E COGNIÇÃO. **Semana Nacional do Cérebro 2021**: Educação e Consciência. Rio de Janeiro: Instituto Ciências e Cognição, 2021. Disponível em: <https://cienciasecognicao.org/>. Acesso em: 30 ago. 2024.
- DA SILVA, C. B. **Divulgação científica: desafios na popularização das neurociências**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- DA SILVA, M. A. Neurociência e educação: reflexões sobre as implicações da educação cognitiva. **Revista Brasileira de Psicologia da Educação**, 10(2), 23-34, 2007.
- DANA FOUNDATION. **About Brain Awareness Week**. 2023. Disponível em: <https://www.dana.org>. Acesso em: 28 out. 2024.
- DANA FOUNDATION. **Brain Awareness Week**. 2017. Disponível em: <https://www.dana.org>. Acesso em: 28 out. 2024.
- DANA FOUNDATION. **Brain Awareness Week**: a global campaign. Dana Foundation, 2009.
- DANA FOUNDATION. **Brain Awareness Week**: expanding public understanding of neuroscience. New York: Dana Foundation, 2009.
- DANA FOUNDATION. **Semana Internacional do Cérebro (SIC)**: objetivos e impacto global. Dana Foundation, 2023.
- DOS SANTOS MARTINS, D.; MELLO-CARPES, P. B. **Semana do Cérebro**: uma análise das atividades realizadas no Brasil. Universidade Federal de Santa Maria, 2014.
- DOS SANTOS MARTINS, M.; MELLO-CARPES, P. B. **Educação e neurociências**: fundamentos e práticas pedagógicas. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2014.

FILIPIN, C.; MELLO-CARPES, P. B.; DOS SANTOS, D. L. Neurociências e educação: estratégias para popularização do conhecimento científico em escolas públicas. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 16, n. 3, p. 75-89, 2023.

FINGER, S. **A história das neurociências: uma abordagem histórica e científica**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

FINGER, S. **Origins of neuroscience**: a history of explorations into brain function. Oxford University Press, 2001.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Fiocruz). **Semana Nacional do Cérebro 2022**: saúde e neurociência. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022. Disponível em: <https://www.invivo.fiocruz.br/saude/semana-do-cerebro-2022-especial/>. Acesso em: 30 ago. 2024.

KANDEL, E. R. **Principles of neural science**. 5ª ed. McGraw-Hill, 2018.

NASCIMENTO, T. L.; OLIVEIRA, J. M.; MELLO-CARPES, P. B. O papel das Neurociências na promoção da saúde mental: uma análise da SNC de 2019. **Educação e Neurociência**, v. 12, n. 3, p. 40-58, 2019.

RISSARDO, J. M.; MELLO-CARPES, P. B. **Neurociências e a educação infantil**: metodologias interativas na Semana Nacional do Cérebro. Universidade Federal de Santa Maria, 2017.

RISSARDO, J.; CAPRARA, A.; PRADO, A. Projeto Semana Nacional do Cérebro: uma proposta neurocientífica. **Experiência**, Santa Maria, UFSM, v. 3, n. 1, p. 86-100, 2017.

SFN. **Brain Awareness Week**: a key initiative in public education. Society for Neuroscience, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO (SBNeC). **Relatório de atividades da Semana Nacional do Cérebro 2012**. São Paulo: SBNeC, 2012. Disponível em: <https://www.sbnec.org.br>. Acesso em: 28 out. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO (SBNeC). **Semana Nacional do Cérebro 2015: conexões que transformam**. São Paulo: SBNeC, 2015. Disponível em: <https://www.sbnec.org.br>. Acesso em: 28 out. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO (SBNeC). **Semana Nacional do Cérebro 2016: neurociência para todos**. São Paulo: SBNeC, 2016. Disponível em: <https://www.sbnec.org.br>. Acesso em: 28 out. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO (SBNeC). **Semana Nacional do Cérebro 2019: neurociência em foco**. São Paulo: SBNeC, 2019. Disponível em: <https://www.sbnec.org.br>. Acesso em: 28 out. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO (SBNeC). **Semana Nacional do Cérebro 2020: neurociência e saúde**. São Paulo: SBNeC, 2020. Disponível em: <https://www.sbnec.org.br>. Acesso em: 28 out. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO (SBNeC). **Semana Nacional do Cérebro 2024: ciência e sociedade**. São Paulo: SBNeC, 2024. Disponível em: <https://www.sbnec.org.br>. Acesso em: 28 out. 2024.

SOCIETY FOR NEUROSCIENCE. **Annual report 2013**: outreach and education initiatives. Washington, D.C.: SfN, 2013.

UFABC. **Ações da Semana Nacional do Cérebro em escolas da região**. Santo André: Universidade Federal do ABC, 2023. Disponível em: <https://www.ufabc.edu.br>. Acesso em: 28 out. 2024.

UFABC. **Semana Nacional do Cérebro**: promoção da neurociência e saúde cognitiva. Universidade Federal do ABC, 2014.

UFLA. **Semana de Conscientização sobre o Cérebro**: atividades de divulgação científica e educação neurocientífica. Lavras: Universidade Federal de Lavras, 2023. Disponível em: <https://ufla.br/noticias/extensao/15808>. Acesso em: 28 out. 2024.

UFRGS. **Atividades da Semana do Cérebro**: neurociência e bem-estar. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020.

UFRGS. **II Semana Nacional do Cérebro**: atividades educacionais e interativas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

UFRGS. **Neurociência na educação**: atividades na Semana Nacional do Cérebro. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

UFRGS. **Neurociência na educação**: atividades na Semana Nacional do Cérebro. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

UFRN. **A relação entre arquitetura e neurociências na II Semana Nacional do Cérebro**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013.

UFSC. **Educação e Neurociência**: atividades lúdicas e interativas na Semana do Cérebro. Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

UFSM. **Semana do Cérebro 2017 na UFSM**: integração entre neurociências e educação básica. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2017.

UFSM. **Semana Nacional do Cérebro**: 2012-2017. Impacto e evolução. Universidade Federal de Santa Maria, 2017.

UNIFAL-MG. **Resiliência e neuroplasticidade**: atividades práticas na Semana Internacional do Cérebro. Alfenas: Universidade Federal de Alfenas, 2023.

UNIFAL-MG. **Semana Nacional do Cérebro em Alfenas**: o cultivo da resiliência. Alfenas: Universidade Federal de Alfenas, 2023. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br>. Acesso em: 28 out. 2024.

UNIFOR. **Semana Nacional do Cérebro**: o impacto da neurociência na saúde mental. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2022.

UNIPAMPA. **POPNEURO**: neurociências para todos – atividades da Semana do Cérebro. Uruguiana: Universidade Federal do Pampa, 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE (UNICENTRO). **Relatório da Semana do Cérebro 2018**. Guarapuava: Unicentro, 2018. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/anatomia/2019/03/20/semana-internacional-do-cerebro-2019/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

Contribuição de Autoria

1 – Dyla Maria Duarte Lisboa

Formada em Psicologia pela Universidade José do Rosário Vellano (2020), mestre em Educação pela Universidade Federal de Lavras (2024) e doutoranda em Neurociências pela Universidade Federal de Minas Gerais (2025-2029). Além disso, possui especialização em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem (2022) e em Psicopedagogia Clínica e Institucional (2023) pelo Grupo Educacional UNIS, também possui pós-graduação em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do Piauí (2022).

<https://orcid.org/0009-0007-1752-4168> • dylalisboa@gmail.com

Contribuição: Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição

2 – Alessandro Teodoro Bruzi

Possui graduação em Educação Física pela Faculdade Presbiteriana Gammon (2000), especialização em Treinamento Esportivo (2002) e mestrado em Educação Física (2006) pela Universidade Federal de Minas Gerais, e doutorado em Educação Física pela Escola de Educação Física e Esporte da USP. Professor associado da Universidade Federal de Lavras. Atua nos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física e é professor permanente do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE-UFLA) e do curso de Mestrado Acadêmico em Educação Física (PPGEFI-UFLA).

<https://orcid.org/0000-0002-0018-0537> • bruzi@ufla.br

Contribuição: Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição

Como citar este artigo

LISBOA, D. M. D.; BRUZI, A. T. A divulgação das Neurociências na Educação: Uma análise das ações da Semana Internacional do Cérebro no Brasil (2010-2024). **Experiência. Revista Científica de Extensão**, V.11, e91235, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5902/2447115191235>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/91235>. Acesso em: xx/xx/xx.